

MANEJO DA TUBERCULOSE EM IDOSOS E SEUS PRINCIPAIS DESAFIOS

MANAGEMENT OF TUBERCULOSIS IN THE ELDERLY AND ITS MAIN CHALLENGES

MANEJO DE LA TUBERCULOSIS EN EL ANCIANO Y SUS PRINCIPALES DESAFÍOS

Gabrielly Martins Cabral¹
Bruna Ferreira Di Palma Queiroz²
Nalanda Lorraine Luz Lopes³
Filipi Mendonça Moreira⁴
Ryan Assis Costa⁵
Gessica Drumond da Silva⁶
Vitor Magalhães Pereira⁷
Huatana Couto Proença Pena⁸
Gabrielle Ferreira Vignoli⁹

RESUMO: **Objetivo:** Identificar os principais desafios relacionados ao manejo da tuberculose em idosos, com foco nos aspectos clínicos, sociais e estruturais que interferem no diagnóstico, tratamento e adesão terapêutica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada entre março e abril de 2026, nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores relacionados à tuberculose, população idosa e manejo clínico. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 10 estudos publicados entre 2016 e 2026. **Resultados:** Os estudos analisados apontaram como principais desafios: o diagnóstico tardio devido à atipicidade dos sintomas em idosos; a baixa adesão ao tratamento, associada a comorbidades e efeitos adversos; os determinantes sociais, como baixa renda e ausência de apoio social; e as fragilidades nos serviços de saúde, como descontinuidade do cuidado e falta de capacitação profissional. **Conclusão:** O manejo da tuberculose em idosos requer estratégias específicas que considerem suas particularidades clínicas e sociais. A integração de políticas públicas, qualificação das equipes de saúde e fortalecimento da atenção básica são essenciais para melhorar o cuidado a essa população vulnerável e reduzir os impactos da doença nesse grupo etário.

Palavras-chave: Tuberculose. Idosos. Saúde Pública. Adesão ao Tratamento.

¹ Graduanda de Medicina, Universidade de Vassouras.

² Professora, Universidade de Vassouras.

³ Graduanda de Medicina, Universidade de Vassouras.

⁴ Graduando de Medicina, Universidade de Vassouras.

⁵ Graduando de Medicina, Universidade de Vassouras.

⁶ Graduanda de Medicina, Universidade de Vassouras.

⁷ Graduando de Medicina, Universidade de Vassouras.

⁸ Graduanda de Medicina, Universidade de Vassouras.

⁹ Graduanda de Medicina, Universidade de Vassouras.

ABSTRACT: Objective: To identify the main challenges related to tuberculosis management in the elderly, focusing on clinical, social, and structural aspects that interfere with diagnosis, treatment, and therapeutic adherence. **Methods:** This is an integrative literature review. The search was conducted between March and April 2026, in the SciELO, PubMed, and Google Scholar databases. Descriptors related to tuberculosis, the elderly population, and clinical management were used. After applying the inclusion and exclusion criteria, the final sample consisted of 10 studies published between 2016 and 2026. **Results:** The studies analyzed pointed out the following as the main challenges: late diagnosis due to atypical symptoms in the elderly; low adherence to treatment, associated with comorbidities and adverse effects; social determinants, such as low income and lack of social support; and weaknesses in health services, such as discontinuity of care and lack of professional training. **Conclusion:** The management of tuberculosis in the elderly requires specific strategies that consider their clinical and social particularities. The integration of public policies, qualification of health teams and strengthening of primary care are essential to improve care for this vulnerable population and reduce the impacts of the disease in this age group.

Key words: Tuberculosis. Elderly. Public Health. Treatment Adherence.

RESUMEN: Objetivo: Identificar los principales desafíos relacionados con el manejo de la tuberculosis en el anciano, centrándose en los aspectos clínicos, sociales y estructurales que interfieren en el diagnóstico, tratamiento y adherencia terapéutica. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura. La búsqueda se realizó entre marzo y abril de 2026, en las bases de datos SciELO, PubMed y Google Scholar. Se utilizaron descriptores relacionados con tuberculosis, población anciana y manejo clínico. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, la muestra final estuvo constituida por 10 estudios publicados entre 2016 y 2026.

Resultados: Los estudios analizados destacaron como principales desafíos: el diagnóstico tardío debido a la atipia de los síntomas en los ancianos; baja adherencia al tratamiento, asociada a comorbilidades y efectos adversos; determinantes sociales, como los bajos ingresos y la falta de apoyo social; y debilidades en los servicios de salud, como la discontinuidad de la atención y la falta de capacitación profesional. **Conclusión:** El manejo de la tuberculosis en el anciano requiere estrategias específicas que consideren sus particularidades clínicas y sociales. La integración de políticas públicas, la calificación de los equipos de salud y el fortalecimiento de la atención primaria son esenciales para mejorar la atención a esta población vulnerable y reducir los impactos de la enfermedad en este grupo etario.

Palabras clave: Tuberculosis. Ancianos. Salud Pública. Adherencia al Tratamiento.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, com predileção pelos pulmões e transmitida principalmente por via aérea. Sua incidência é mais acentuada em contextos urbanos densamente habitados e com infraestrutura sanitária deficiente, afetando com maior intensidade os grupos socialmente vulneráveis (LIMA VQF, et al., 2024).

O diagnóstico da TB em idosos apresenta desafios específicos, uma vez que seus sinais e sintomas frequentemente se confundem com manifestações de outras enfermidades prevalentes nessa faixa etária, como doenças respiratórias e cardiovasculares. Além disso, limitações cognitivas e dificuldades de comunicação podem comprometer a descrição precisa dos sintomas, dificultando a identificação precoce da doença (LIMA VQF, et al., 2024; TAVARES DI, et al., 2019).

Embora seja uma enfermidade milenar, passível de prevenção e tratamento eficaz, a tuberculose ainda permanece no século XXI como um relevante problema de saúde pública em escala global (OMS, 2025). Esse cenário é particularmente preocupante entre a população idosa, que apresenta especificidades clínicas e epidemiológicas distintas em relação a outras faixas etárias. O envelhecimento está associado a mudanças no sistema imunológico, especialmente à imunossenescência, que compromete a capacidade de resposta às infecções e aumenta a vulnerabilidade dos idosos à reativação de formas latentes da TB (SOARES JS, et al., 2022).

Além disso, a presença de comorbidades comuns nessa faixa etária, como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e insuficiência renal, pode mascarar os sintomas da TB, dificultando o diagnóstico precoce e adequado (MORAES LNR, et al., 2024). A apresentação clínica da TB em idosos tende a ser atípica, com sintomas menos específicos, o que contribui para atrasos no diagnóstico e início do tratamento.

Outro fator preocupante é a maior incidência de reações adversas aos medicamentos antituberculosos entre os idosos, devido às alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas relacionadas à idade (MORAES LNR, et al., 2024). Essas reações podem levar à interrupção do tratamento, aumentando o risco de desfechos desfavoráveis, como falência terapêutica e óbito (OMS, 2025).

Apesar dos avanços nos programas de controle da tuberculose, o manejo da doença em pessoas idosas ainda representa um desafio significativo para os sistemas de saúde. Essa população apresenta características específicas, como maior prevalência de comorbidades, alterações na resposta imunológica e manifestações clínicas atípicas, que dificultam o diagnóstico precoce e comprometem a adesão ao tratamento. Além disso, fatores sociais, como isolamento, baixa escolaridade e limitações no acesso aos serviços de saúde, agravam o cenário. Diante disso, surge a seguinte questão-problema: Quais são os principais desafios enfrentados

no manejo da tuberculose em idosos e de que forma eles impactam o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico da doença nessa população?

Sendo assim, este estudo tem como objetivo, analisar os principais desafios enfrentados no manejo da tuberculose na população idosa, com base em evidências científicas recentes, a fim de contribuir para a elaboração de políticas e práticas de saúde mais adequadas a essa população vulnerável. Analisar os principais desafios enfrentados no manejo da tuberculose em idosos, considerando os aspectos clínicos, sociais e estruturais que influenciam o diagnóstico, o tratamento e a adesão terapêutica dessa população.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi analisar as evidências científicas disponíveis sobre o manejo da tuberculose (TB) em idosos e os principais desafios enfrentados nesse processo.

A elaboração da revisão seguiu as seguintes etapas metodológicas: (1) identificação do problema de pesquisa; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) seleção das bases de dados; (4) coleta e análise dos dados; e (5) apresentação dos resultados.

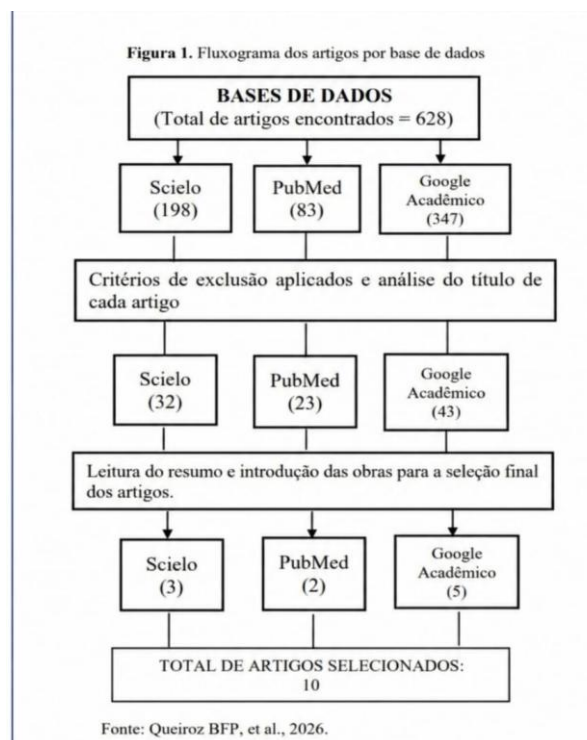
A busca foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Google Acadêmico. A coleta foi realizada entre março e abril de 2026.

Os descritores controlados e não controlados utilizados na busca foram: “tuberculose”, “idosos”, “envelhecimento”, “manejo clínico”, “desafios”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme a estrutura: *tuberculose AND idosos, tuberculose AND envelhecimento AND desafios*, entre outros.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos científicos e trabalhos acadêmicos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol que abordassem o tema em questão. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos sem acesso ao texto completo e estudos que não abordassem diretamente a temática da TB em idosos (considerando apenas pessoas com idade igual ou acima de 60 anos).

A busca inicial nas bases de dados resultou na identificação de 628 obras relacionadas à temática do estudo. Após a aplicação dos critérios de exclusão previamente estabelecidos e a análise dos títulos, o número de obras foi reduzido para 98.

Na sequência, foi realizada a etapa de triagem por meio da leitura dos resumos e das introduções dos artigos remanescentes. Essa análise criteriosa teve como objetivo verificar a aderência das publicações aos objetivos da presente revisão integrativa. Como resultado, foi obtida uma amostra final composta por 10 obras, que atenderam integralmente aos critérios de inclusão definidos para o estudo como mostra a figura 1.



Após a triagem inicial dos títulos e resumos, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para confirmação dos critérios de elegibilidade. Em seguida, os dados extraídos foram organizados em um quadro, contendo as seguintes informações: autor, ano de publicação e principais achados.

RESULTADOS

A presente revisão integrativa teve como objetivo identificar os principais desafios no manejo da tuberculose (TB) em idosos, com ênfase nas barreiras clínicas, sociais e institucionais que comprometem o diagnóstico, o tratamento e a adesão terapêutica. A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, no período de março a abril de 2026. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 10 estudos publicados entre 2016 e 2026:

Quadro 1 - Estudos selecionados e principais achados

N	Autor/Ano	Objetivo	Estudo	Principais resultados
1	MORAES LNR, et al. (2024)	Identificar, dentro dos três eixos de vulnerabilidades (individuais, sociais e programáticas), os fatores associados aos desfechos desfavoráveis do tratamento de tuberculose (TB) entre os idosos no Brasil entre 2015 e 2019	Estudo transverso	Fatores individuais, sociais e programáticos influenciam os desfechos do tratamento da tuberculose em idosos. Idade avançada, raça, sexo feminino, comorbidades e situação de rua destacam-se como determinantes, reforçando a necessidade de estratégias integradas para melhorar a resposta ao tratamento nesse grupo.
2	CHAVES EC, et al. (2017)	Avaliar os aspectos epidemiológicos, clínicos e evolutivos da TB em idosos em um Hospital Universitário na cidade de Belém, Pará	Estudo transverso	A apresentação clínica e manejo terapêutico da tuberculose no idoso é diferenciado, fazendo-se necessário o fortalecimento de estratégias que propiciem a identificação precoce dos idosos suspeitos de tuberculose na comunidade, o que deve ocorrer principalmente através da Atenção Básica.
3	SANTANA ES, et al. (2025)	Analisar as soluções inovadoras para o diagnóstico precoce e tratamento personalizado da TB em idosos, destacando as abordagens mais eficazes para superar os desafios dessa população vulnerável	Revisão sistemática da literatura	A tuberculose em idosos representa um desafio significativo para os profissionais de saúde, devido à combinação de fatores como o envelhecimento do sistema imunológico, a presença de comorbidades e a dificuldade de diagnóstico precoce. A detecção da doença nesta faixa etária muitas vezes é dificultada pela semelhança dos sintomas com outras condições respiratórias, como doenças pulmonares crônicas, que são comuns entre os idosos.
4	ARAÚJO EMNF, et al. (2020)	Analisar o conhecimento produzido referente à gestão do cuidado à pessoa idosa com tuberculose na Atenção Primária	Revisão integrativa da literatura	Sugere-se uma política de saúde que amplie a resposta do Estado e dos profissionais de saúde às necessidades da pessoa idosa com tuberculose, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).
5	HENRIQUES AHB, et al. (2023)	Discutir a respeito dos principais fatores associados ao abandono do tratamento para Tuberculose em idosos	Revisão Integrativa da Literatura	Identificar os principais fatores que levam ao abandono do tratamento da tuberculose em idosos, nas esferas social, de saúde e do próprio tratamento, é essencial para desenvolver estratégias que reduzam a evasão, a resistência aos medicamentos e a falência terapêutica. Profissionais, serviços e gestores de saúde devem tratar essa questão com a devida importância, ampliando a atenção a esse grupo. Além disso, políticas públicas específicas devem ser voltadas aos idosos, pois são mais vulneráveis à TB e aos riscos de morte pela doença.
6	SILVA AM, et al. (2020)	Analisar o discurso de sujeitos gestores relacionado ao retardo do diagnóstico da Tuberculose em pessoas idosas em municípios da região do Curimataú-Paraíba	Estudo qualitativo	Para os gestores, os fatores que levam ao retardo do diagnóstico da Tuberculose relacionam-se à demora em procurar os serviços de saúde e perceber o adoecimento, à falta de conhecimento sobre a doença, o preconceito, dificuldades no acesso aos

				serviços de saúde e a falta de percepção dos profissionais em identificar os casos suspeitos
7	SILVA VRV, et al. (2023)	Identificar os desafios na assistência de Enfermagem ao paciente com tuberculose na atenção básica	Revisão Integrativa da Literatura	Os principais desafios na assistência ao paciente com tuberculose incluem falta de conhecimento, acesso limitado, dificuldades financeiras, barreiras de acessibilidade, ausência ou alta rotatividade de profissionais, falta de incentivos e estigmatização. Para superá-los, é essencial que o cuidado envolva o paciente, a família, os profissionais, a gestão dos serviços de saúde e articulação intersetorial, garantindo respostas efetivas às suas necessidades.
8	SILVA TCF e COQUEIRO JM (2019)	Analisar a produção científica brasileira que aborda a TB em idosos e as implicações para o controle da doença.	Revisão Integrativa	O crescimento da população idosa está relacionado ao aumento dos casos de tuberculose, impactando o controle da doença. Por isso, recomenda-se adotar uma nova lógica de trabalho nas ações voltadas a esse grupo, priorizando tecnologias que favoreçam o diagnóstico precoce e o início imediato do tratamento, especialmente na Atenção Básica. Também se destaca a importância de pesquisas e do aprimoramento dos processos para evitar o atraso no diagnóstico da tuberculose pulmonar.
9	ANDRADE SLE, et al (2016)	Analisar os fatores relacionados ao retardo do diagnóstico da TB em idosos em um dos municípios da região metropolitana de João Pessoa/Paraíba-Brasil, avaliando-os sob a dimensão porta de entrada	Pesquisa qualitativa	Exige-se uma nova lógica do processo de trabalho em que as práticas de saúde priorizem tecnologias que potencializem acolhimento e vínculo, de modo que seja abreviada a confirmação diagnóstica e o início do tratamento da TB.
10	DELPINO FM et al. (2021)	Descrever os principais determinantes sociais que estão relacionados com a mortalidade por tuberculose na população brasileira	Revisão narrativa.	Interações medicamentosas, dificuldade dos idosos em relatar sintomas, abandono do tratamento e desigualdades no acesso à saúde estão entre os fatores ligados aos determinantes sociais e à mortalidade por tuberculose. Idade avançada, coinfeção por HIV, baixa renda e escolaridade são os principais determinantes associados a óbitos por TB no Brasil. Por isso, é fundamental que políticas públicas priorizem os grupos mais vulneráveis à doença e ao risco de morte.

7

Fonte: Queiroz BFP, et al., 2026.

A análise dos dados permitiu a identificação de cinco categorias principais que sintetizam os desafios no manejo da tuberculose em idosos:

1. Fatores socioeconômicos e determinantes sociais: Os estudos analisados evidenciam que idosos em situação de vulnerabilidade social, particularmente aqueles com baixa renda, baixa escolaridade e ausência de rede de apoio, enfrentam obstáculos significativos no acesso ao diagnóstico e à continuidade do tratamento da tuberculose. De acordo com MOARES LNR et al (2024), os desfechos terapêuticos nessa população são fortemente influenciados por fatores individuais, sociais e programáticos, sendo a situação de rua um exemplo marcante de determinante social de impacto. Nessa perspectiva, SILVA VRV et al (2023) destacam que os principais entraves na assistência ao idoso com tuberculose incluem o desconhecimento sobre a doença, o acesso limitado aos serviços de saúde, as dificuldades econômicas, as barreiras de acessibilidade física e a ausência de incentivos institucionais, agravados por comportamentos estigmatizantes. Além disso, DELPINO FM et al (2021) ressaltam que a idade avançada, a coinfeção por HIV, a baixa renda e a escolaridade limitada figuram entre os determinantes sociais mais associados à mortalidade por tuberculose no contexto brasileiro.

2. Adesão ao tratamento e abandono: A adesão foi prejudicada por fatores como efeitos adversos dos medicamentos, interações medicamentosas com outros fármacos de uso contínuo, esquemas terapêuticos longos e complexos, além do desconhecimento sobre a importância da continuidade do tratamento. Como HENRIQUES AHB et al (2023) mencionam, identificar os principais fatores que levam ao abandono do tratamento da tuberculose em idosos, nas esferas social, de saúde e do próprio tratamento, é essencial para desenvolver estratégias que reduzam a evasão, a resistência aos medicamentos e a falência terapêutica.

3. Estigma e invisibilidade do idoso com TB: Os estudos revelam que o estigma associado à tuberculose ainda persiste, especialmente entre os idosos, que muitas vezes deixam de buscar tratamento por medo de discriminação. Além disso, o idoso ainda é pouco visibilizado em campanhas e políticas públicas específicas para a TB. Por isso SILVA VRV et al (2023) apontam o acesso limitado aos serviços de saúde e a ausência de incentivos institucionais, agravados por comportamentos estigmatizantes como alguns dos entraves na assistência ao idoso com tuberculose.

4. Políticas Públicas destinadas aos grupos mais vulneráveis à TB: Os estudos mencionam que é necessário um olhar mais atento às políticas públicas direcionadas à pessoa

idosa diagnosticada com TB. De acordo com ARAÚJO EMNF et al (2020), é primordial uma política de saúde que amplie a resposta do Estado e dos profissionais de saúde às necessidades da pessoa idosa com tuberculose, em consonância com os princípios do SUS. Nesse contexto, SILVA AM et al (2020) abordam que é necessário que gestores e profissionais de saúde criem ações direcionadas tanto para família quanto para o idoso, o qual necessita ser visto como grupo de risco ao adoecimento de Tuberculose. HENRIQUES AHB et al (2023) mencionam que políticas públicas específicas devem ser voltadas aos idosos, pois são mais vulneráveis à TB e aos riscos de morte pela doença.

5. Nova lógica de trabalho e tecnologias: SILVA TCF e COQUEIRO JM (2019) propõem a adoção de uma nova lógica organizacional nas ações voltadas à população idosa, com ênfase na utilização de tecnologias que favoreçam o diagnóstico precoce e a rápida iniciação do tratamento da tuberculose, especialmente no âmbito da Atenção Básica. Os autores também ressaltam a relevância de investir em pesquisas e no aperfeiçoamento dos processos assistenciais, a fim de minimizar o tempo entre o surgimento dos sintomas e a confirmação diagnóstica da tuberculose pulmonar. Nesse mesmo sentido, ANDRADE SLE et al (2016) reforçam a necessidade de reorganizar o processo de trabalho em saúde, priorizando práticas que integrem tecnologias voltadas ao acolhimento e ao fortalecimento do vínculo com o paciente, elementos fundamentais para acelerar o diagnóstico e o início oportuno do tratamento da doença.

9

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que o manejo da tuberculose em idosos requer uma abordagem ampliada e integrada, que vá além do tratamento clínico convencional e considere as múltiplas dimensões que envolvem o processo de envelhecimento. A idade avançada traz consigo uma série de particularidades que impactam diretamente o cuidado em saúde, como a presença de comorbidades crônicas (hipertensão, diabetes, doenças pulmonares e cardiovasculares, entre outras), além do uso concomitante de diversos medicamentos, conhecido como polifarmácia. Esse cenário aumenta o risco de interações medicamentosas e efeitos adversos, dificultando a adesão e o seguimento terapêutico adequado (WINGFIELD, 2023).

Além dos desafios clínicos, as vulnerabilidades sociais enfrentadas por grande parte da população idosa – como baixa renda, isolamento social, limitações funcionais e dificuldades no

acesso aos serviços de saúde – também interferem diretamente no sucesso do tratamento da tuberculose. A associação entre fatores biológicos e determinantes sociais exige, portanto, uma atenção integral e coordenada, que envolva ações interdisciplinares e o fortalecimento das redes de apoio social e familiar (SILVA, 2023).

Nesse contexto, torna-se fundamental a atuação de equipes de saúde capacitadas para reconhecer e lidar com as especificidades do envelhecimento, além de políticas públicas que promovam a equidade no acesso ao diagnóstico precoce, ao tratamento contínuo e à reabilitação dos idosos acometidos pela tuberculose. Somente com uma abordagem sensível e abrangente será possível reduzir os desfechos negativos associados à doença nessa população.

A resistência ao tratamento constitui uma séria ameaça à eficácia das políticas públicas de saúde, especialmente no manejo de doenças crônicas e infecciosas. Quando o paciente não segue corretamente o esquema terapêutico prescrito, aumentam-se os riscos de agravamento do quadro clínico, prolongamento do tempo de internação hospitalar, declínio funcional e, consequentemente, elevação dos custos para o sistema de saúde. Além disso, a resistência ao tratamento está associada a maior mortalidade por todas as causas, comprometendo significativamente os resultados terapêuticos e a qualidade de vida do paciente.

A adesão ao tratamento está diretamente ligada à disciplina do paciente e à sua compreensão sobre o uso correto dos fármacos. Segundo Pinto e Figueiredo (2021), o sucesso terapêutico depende não apenas do acesso aos medicamentos, mas também do entendimento do paciente sobre a importância de seguir rigorosamente as orientações médicas. A eficácia do tratamento, portanto, é potencializada quando o paciente reconhece os benefícios do uso adequado da medicação, respeitando horários, dosagens e a duração do tratamento prescrito.

Dessa forma, ações educativas e estratégias de acompanhamento contínuo tornam-se essenciais para promover a adesão e reduzir a resistência ao tratamento, contribuindo para o controle de doenças, a recuperação funcional dos pacientes e a sustentabilidade do sistema de saúde.

Os determinantes sociais da saúde exercem papel crucial na incidência e nos desfechos relacionados à tuberculose, especialmente entre a população idosa. Dentre esses determinantes, destacam-se a baixa escolaridade e a renda insuficiente, que estão fortemente associadas à maior vulnerabilidade a infecções, dificuldades no acesso a serviços de saúde e menor adesão ao tratamento. Esses fatores não apenas contribuem para o aumento da incidência da doença, como

também estão diretamente relacionados à elevação das taxas de mortalidade por tuberculose nessa faixa etária (MORAES LNR, et al., 2024); (SILVA VRV, et al., 2023).

Estudos apontam que idosos em situação de vulnerabilidade social tendem a apresentar condições precárias de moradia, alimentação inadequada e acesso limitado à informação, o que dificulta tanto a prevenção quanto o diagnóstico precoce da tuberculose. Além disso, a baixa escolaridade compromete a compreensão das orientações médicas e o seguimento do tratamento, enquanto a renda reduzida limita o acesso a medicamentos, transporte e outros recursos essenciais à continuidade do cuidado. Dessa forma, a correlação entre vulnerabilidade social e desfechos negativos em saúde torna-se evidente no contexto da tuberculose em idosos. Essa realidade reforça a necessidade de políticas públicas integradas que articulem ações de saúde com estratégias de redução das desigualdades sociais, de modo a garantir um cuidado mais efetivo e humanizado à população idosa acometida pela doença (MORAES LNR, et al., 2024); (SILVA VRV, et al., 2023). A literatura aponta, ainda, a necessidade de fortalecimento da atenção primária à saúde, com ações de busca ativa, acompanhamento domiciliar e educação em saúde voltadas para idosos e seus cuidadores.

Outro aspecto recorrente nas obras analisadas diz respeito à ausência de políticas públicas específicas voltadas para o enfrentamento da tuberculose na população idosa. A falta de direcionamento nas estratégias de controle da doença evidencia a invisibilidade desse grupo nos planos de ação governamentais, o que compromete a eficácia das medidas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado (ARAÚJO et al., 2020). Essa lacuna nas políticas públicas acaba por desconsiderar as particularidades clínicas, sociais e psicológicas do envelhecimento, o que dificulta a implementação de ações integradas e sensíveis às necessidades dessa faixa etária.

Além disso, o estigma historicamente associado à tuberculose persiste na sociedade e atinge de forma significativa os idosos, contribuindo para o seu isolamento social. Essa estigmatização não apenas afeta a saúde mental e o bem-estar desses indivíduos, mas também atua como um fator de retardo na busca por atendimento médico e no início do tratamento, agravando o quadro clínico e elevando o risco de desfechos negativos (SILVA et al., 2023). Assim, torna-se evidente a necessidade de revisar e ampliar as políticas públicas de saúde, considerando a especificidade da população idosa no enfrentamento da tuberculose, bem como

de promover campanhas educativas que combatam o estigma e incentivem o cuidado humanizado e inclusivo.

Portanto, é imprescindível que o manejo da tuberculose em idosos transcenda a abordagem estritamente biomédica, considerando a complexidade que envolve essa população. A efetiva resposta a esse agravo exige a integração de ações intersetoriais, que articulem as áreas da saúde, assistência social e educação, promovendo um cuidado ampliado e centrado nas necessidades do idoso.

Nesse contexto, a atuação de equipes multidisciplinares torna-se essencial para garantir uma atenção integral, que contemple não apenas o tratamento da doença, mas também os aspectos sociais, emocionais e funcionais do paciente. Profissionais sensibilizados e capacitados para lidar com as especificidades da velhice e das condições de vulnerabilidade social associadas à tuberculose podem desempenhar um papel fundamental na adesão ao tratamento e na melhoria dos desfechos clínicos.

Além disso, a elaboração e implementação de políticas públicas específicas, voltadas ao enfrentamento da tuberculose na população idosa, são indispensáveis para superar os desafios históricos relacionados ao subdiagnóstico, à descontinuidade do cuidado e à invisibilidade social dessa faixa etária. Tais políticas devem promover a equidade no acesso aos serviços, a valorização da atenção básica e a articulação com redes de apoio social, garantindo, assim, um cuidado mais resolutivo, eficaz e humanizado.

CONCLUSÃO

Foi possível constatar que o manejo da tuberculose em idosos apresenta desafios significativos que envolvem tanto aspectos clínicos quanto sociais e estruturais. A dificuldade no diagnóstico precoce, a baixa adesão ao tratamento, as limitações impostas pelas comorbidades, as barreiras no acesso aos serviços de saúde e a vulnerabilidade social são fatores que comprometem a efetividade das ações de controle da doença nessa população. Esses desafios reforçam a necessidade de uma abordagem integral e intersetorial, que considere as especificidades do envelhecimento e promova intervenções adaptadas às reais condições de vida dos idosos acometidos pela tuberculose. Destaca-se, ainda, a importância da qualificação das equipes de saúde, do fortalecimento da atenção primária e da ampliação de políticas públicas que priorizem o cuidado humanizado e equitativo. Portanto, enfrentar a tuberculose em idosos

requer mais do que a prescrição medicamentosa: exige ações articuladas que envolvam prevenção, acolhimento, educação em saúde e garantia de acesso contínuo e resolutivo aos serviços. Somente com estratégias direcionadas será possível reduzir os índices de morbimortalidade e promover qualidade de vida a essa população historicamente negligenciada nas políticas de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. L. E. et al. Tuberculose em pessoas idosas: porta de entrada do sistema de saúde e o diagnóstico tardio. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, e5702, 2016.

ARAÚJO, E. M. N. F. et al. Gestão do cuidado ao idoso com tuberculose na Atenção Primária: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 6, e190269, 2020.

CHAVES, E. C. et al. Aspectos epidemiológicos, clínicos e evolutivos da tuberculose em idosos de um hospital universitário em Belém, Pará. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 47-58, 2017.

DELPINO, F. M. et al. Determinantes sociais e mortalidade por tuberculose no Brasil: estudo de revisão. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 45, n. 1, p. 228-241, jan./mar. 2021.

HENRIQUES, A. H. B. et al. Fatores associados ao abandono do tratamento para tuberculose em idosos: estudo de revisão. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 10., 2023. Anais [...]. 2023.

LIMA, V. Q. F. et al. Perfil epidemiológico da tuberculose na população idosa no estado do Acre. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 5, n. 10, 2024.

MORAES, L. N. R. et al. Fatores associados aos desfechos desfavoráveis de tratamento da tuberculose em idosos no Brasil: uma análise multinomial. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 27, e230244, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Tuberculose. 14 mar. 2025. Disponível em: WHO – Tuberculosis Fact Sheet. Acesso em: 10 maio 2025.

PINTO, W. L.; FIGUEIREDO, E. F. G. Assistência farmacêutica em idosos com tuberculose e a resistência ao tratamento. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, e331101623592, 2021.

SANTANA, E. S. et al. Enfrentando a tuberculose em idosos: soluções inovadoras para diagnóstico precoce e tratamento personalizado. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 18, n. 1, p. 1-13, 2025.

SILVA, A. M. et al. Retardo do diagnóstico da tuberculose em pessoas idosas: discurso dos sujeitos gestores. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 12, p. 661-666, 2020.

SILVA, R. L. Mortalidade por tuberculose em idosos nas capitais brasileiras: um estudo ecológico. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2023.

SILVA, T. C. F.; COQUEIRO, J. M. Idosos adoecidos de tuberculose: desafios para as práticas de cuidados primários à saúde. In: Pesquisas e ações em saúde pública. v. 5, cap. 16, 2019. DOI: 10.29327/565999.5-16.

SILVA, V. R. V. et al. Desafios na assistência ao paciente com tuberculose na atenção básica. Research, Society and Development, v. 12, n. 8, e13612842974, 2023.

SOARES, J. S. et al. Idosos brasileiros acometidos por tuberculose: perfil clínico-epidemiológico. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 9., 2022. Anais [...]. 2022.

TAVARES, D. I. et al. Prevalência de casos notificados de tuberculose em idosos no Rio Grande do Sul. Revista Saúde (Santa Maria), v. 45, n. 1, 2019.

WINGFIELD, T. Ending tuberculosis in older people: new strategies for an age-old disease. Clinical Infectious Diseases, v. 77, 15 nov. 2023